

ANÁLISE DA EXTENSÃO VOCAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON SUBMETIDOS À TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA INTENSIVA

Autoras: Bartíria Railma Pereira da Silva Gonçalves, Malena Cardoso Schlemper, Laura Pizzollo, Margarete Paz Barboza, Karen Fontes Luchesi, Maria Rita Pimenta Rolim, Maria Isabel D'Ávila Freitas

Descritores: Voz. Doença de Parkinson. Extensão Vocal

Introdução

Estima-se que entre 70% e 90% dos portadores de Doença de Parkinson (DP) tenham alguma dificuldade na comunicação (1), sendo que os principais sintomas decorrem da disartria hipocinética. Dentre as alterações vocais encontradas, a extensão vocal sofre grande impacto, demonstrando significativa redução da gama de variação da frequência e da intensidade, se comparada a indivíduos com envelhecimento saudável (2). A terapia vocal tem se mostrado eficiente ao estimular o indivíduo a ter melhor qualidade e emissão vocal, proporcionando uma comunicação mais efetiva (3).

Objetivo

Analisar a extensão vocal de pacientes com DP submetidos à terapia fonoaudiológica intensiva em grupo.

Método

Tipo: Pesquisa observacional e longitudinal. **Período:** Janeiro a Fevereiro de 2017, 2018 e 2019. **Amostra:** 28 indivíduos na faixa etária de 50 a 84 anos (média de 67 anos), distribuídos em dois grupos: 15 portadores de Doença de Parkinson idiopática (GDP) e 13 sujeitos saudáveis participantes do grupo controle (GC).

Procedimentos: O GDP foi submetido a uma entrevista inicial e a avaliação fonoaudiológica através das tarefas de voz e fala (fase pré-tratamento), onde avaliou-se intensidade, extensão e frequência vocal, e na fala leitura de texto, monólogo e discurso espontâneo com tarefa motora simultânea. Com o GC realizou-se a entrevista inicial e a avaliação fonoaudiológica. O GDP recebeu intervenção fonoaudiológica intensiva e em grupo, sendo 30 dias de exercícios com 16 encontros presenciais. Ao término do período de tratamento, o GDP foi reavaliado (fase pós-tratamento). **Crêterios de inclusãõ:** Possuir português como língua materna, compreender e executar os comandos verbais da avaliação. **Crêterios de exclusãõ:** Possuir déficits visuais ou auditivos, possuir diagnóstico de outras doenças neurológicas e/ou psiquiátricas. **Instrumentos:** Questionário e tarefas baseados no Método *Lee Silverman Voice Treatment Loud®* (LSVT), gravadores da marca Sony modelo ICD - PX312, aplicativo *Sound Meter®* V1.02 (decibelímetro) e aplicativo *Voice Test®* v1.3.2 para avaliação da frequência vocal, posicionados a 30cm de distância da boca do sujeito avaliado.

Resultados

A amostra do GDP foi composta por dez sujeitos do sexo masculino e cinco do sexo feminino; O GC foi composto por sete indivíduos do sexo masculino e seis do sexo feminino. As variáveis sexo, escolaridade e idade não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Não houve diferença estatisticamente significativa entre o desempenho do GDP nas tarefas de voz e fala nas fases pré e pós tratamento. Quando comparou-se o GDP ao GC, houve diferença estatisticamente significativa no desempenho das tarefas T3 - leitura de texto e T4 - monólogo, onde o GDP no pré e pós tratamento teve um desempenho melhor, apresentando médias de intensidade mais elevadas com até 12 dB acima em relação ao GC, como se vê a seguir:

TAREFAS	GDP (n=15)		GC (n=13)	
	GDP PRÉ	GDP PÓS	GC	P - valor
T3 (leitura de texto)	78,0	81,6	69,4	0,010
T4 (monólogo)	79,1	81,6	68,2	0,000

*Valores estatisticamente significantes (p≤0,05)

Legenda: GDP = Grupo Doença de Parkinson; GC = Grupo controle; N = Número de sujeitos; DP = Desvio padrão

Quando foram analisadas as respostas dadas pelos pacientes do GDP no pré e pós tratamento, observou-se melhora estatisticamente significativa (p=0,046) na questão "As pessoas pedem para você repetir o que fala?". Na fase pós tratamento, identificou-se que houve diferenças estatisticamente significativas entre a questão "Alguém tem dificuldade de entender você?" e as tarefas de extensão da vogal /a/ (p=0,039) e monólogo (p=0,011). A idade e escolaridade se correlacionaram com o desempenho dos pacientes em algumas tarefas da fase pós-tratamento.

Conclusão

Não houve mudança na extensão vocal do grupo DP nas fases pré e pós-tratamento. Porém, houve melhora da extensão vocal intra sujeito na fase pós-tratamento. Os pacientes relataram diminuição de pedidos para repetir o que falavam com as pessoas após o tratamento. A dificuldade dos pacientes em ser entendidos pelos outros se correlacionou com a intensidade vocal.

Referências

- Johnson JA. Speech, Voice, and Communication. *International Review Of Neurobiology*. Elsevier 2017; 1189-1205.
- Ikui Y, Nakamura H, Sano D, Hyakusoku H, Kishida H, Kudo Y et al. An Aerodynamic Study of Phonations in Patients With Parkinson Disease (PD). *Journal Of Voice*, [s.l.], v. 29, n. 3, p. 273-280, 2015. Elsevier BV.
- Boutsen F, Park E, Dvorak J, Cid C. Prosodic Improvement in Persons with Parkinson Disease Receiving SPEAK OUT!® Voice Therapy. *Folia Phoniatrica Et Logopaedica*, [s.l.], v. 70, n. 2, p.51-58, 2018. S. Karger AG.